

ALÉM DO ASFALTO

JefExpress Construindo o
Futuro do Transporte Rodoviário

JEFERSON COMES DA SILVA



ALÉM DO ASFALTO

JefExpress Construindo o Futuro do Transporte Rodoviário

1ª EDIÇÃO



AUTOR

Jeferson Gomes da Silva

DOI: 10.47538/AC-2025.35

ISBN: 978-6-55321-021-9



Ano 2025

ALÉM DO ASFALTO

JefExpress Construindo o Futuro do Transporte Rodoviário

1ª EDIÇÃO

Catálogo da publicação na fonte

Silva, Jeferson Gomes da.

Além do asfalto: JefExpress construindo o futuro do transporte rodoviário [recurso eletrônico] / Jeferson Gomes da Silva. — 1. ed. — Natal : Editora Amplamente, 2025.

PDF.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-5321-021-9

DOI: 10.47538/AC-2025.35

1. Transporte de carga. 2. Logística. 3. Gestão de negócio. 4. Planejamento.

I. Título.

CDU 656.025.4

S586

Elaborada por Mônica Karina Santos Reis CRB-15/393

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Editora Amplamente.

Editora Amplamente

Empresarial Amplamente Ltda.

CNPJ: 35.719.570/0001-10

E-mail:

publicacoes@editoraamplamente.com.br

www.amplamentecursos.com

Telefone: (84) 999707-2900

Caixa Postal: 3402

CEP: 59082-971

Natal- Rio Grande do Norte – Brasil

Copyright do Texto © 2025 Os autores

Copyright da Edição © 2025 Editora

Amplamente

Declaração dos autores/ Declaração da

Editora: disponível em

<https://www.amplamentecursos.com/politicas-editoriais>

Editora-Chefe: Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais: Caroline Rodrigues de

F. Fernandes; Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária: Mônica Karina Santos Reis
CRB-15/393

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Diagramação: Luciano Luan Gomes Paiva;

Caroline Rodrigues de F. Fernandes

Capa: Canva®/Freepik®

Parecer e Revisão por pares: Revisores

Creative Commons. Atribuição-

NãoComercial-SemDerivações 4.0



Ano 2025

Agradecimentos

Este caminho, que começou no volante de um caminhão e me trouxe até aqui como empresário de logística, não foi percorrido sozinho. Cada curva, cada subida e cada vitória foram compartilhadas com pessoas especiais que merecem todo o meu reconhecimento.

À minha esposa, parceira de vida e de lutas há duas décadas: você esteve ao meu lado desde o início, passando madrugadas no escritório improvisado, cuidando sozinha da nossa família em minha ausência e sempre me apoiando neste sonho. Sua dedicação e amor foram o meu maior impulso para chegarmos aonde chegamos. Esta conquista é tão sua quanto minha.

À minha mãe, pelo exemplo de força que sempre me inspirou. Sua história de vida é a base de tudo o que construí.

Aos meus irmãos: em especial a Joseildo (*in memoriam*) e Josimar, essenciais nos primeiros investimentos quando eu não tinha recursos. Joseildo, sua alegria e generosidade em vida me dão forças para seguir nos dias de hoje. Sei que está orgulhoso de onde agora está.

Aos funcionários e colaboradores que transformam meu sonho em realidade diariamente, em especial Andrey, Jonas e Isis, que sempre dão o seu melhor.

Por fim, a você, leitor: que minha história o inspire a nunca desistir dos seus sonhos. A vida é uma estrada; com persistência e pessoas certas, sempre vale a pena seguir adiante.

Com gratidão eterna,
Jeferson Gomes da Silva



Ano 2025

SUMÁRIO

Prefácio.....	6
Parte I.....	8
História e Construção de uma Trajetória Empreendedora no Transporte Rodoviário de Cargas	
Capítulo I.....	9
Estrada e Escritório: Caminhos de Formação de um Profissional do Transporte	9
Capítulo II.....	17
JefExpress: Da Fundação à Estruturação, Estratégias, Desafios e Aprendizados	
Capítulo III.....	22
Gestão Logística no Transporte: Frota, Custos e Parcerias	
Capítulo IV.....	25
Liderança, Ética e Excelência no Atendimento: O Motor Humano da Logística	
Capítulo V.....	31
Logística sem Fronteiras: A Experiência Brasileira em Perspectiva Internacional	
Parte II.....	40
Análise Setorial, Desafios Contemporâneos e Perspectivas para o Transporte Rodoviário de Cargas no Brasil	
Capítulo VI.....	42
Análise Comparativa do Transporte Rodoviário: Brasil e Experiências Internacionais	

Capítulo VII.....	44
Gestão de Pessoas, Educação e Formação no Transporte Rodoviário de Cargas	
Capítulo VIII.....	48
Planejamento Estratégico e Internacionalização no Transporte Rodoviário de Cargas	
Capítulo IX.....	56
Perspectivas Futuras e Tendências no Transporte Rodoviário de Cargas	
Conclusões Finais	61
Referências Bibliográficas	63
Posfácio	72
Informações sobre o autor	73

Prefácio

Discutir o transporte rodoviário de cargas no Brasil é, acima de tudo, abordar um tema que atravessa dimensões econômicas, sociais e políticas da vida nacional. Em um país de dimensões continentais, cuja matriz logística depende fortemente do modal rodoviário, compreender seus desafios, gargalos e potencialidades é não apenas relevante, mas imperativo para o desenvolvimento sustentável, a competitividade internacional e a preservação da dignidade do trabalho humano.

A atualidade do tema se impõe diante de transformações profundas que afetam o setor. A incorporação de tecnologias digitais, o avanço de políticas regulatórias, as pressões globais por redução de emissões de carbono e a demanda por maior transparência e ética nas relações contratuais colocam o transporte rodoviário em posição estratégica, mas também em constante tensão. Essa conjuntura exige profissionais cada vez mais capacitados, empresas comprometidas com práticas seguras e sustentáveis, e políticas públicas que reconheçam a logística como pilar da economia nacional.

Este livro, ao articular a trajetória de um profissional que viveu a dureza das estradas e transformou experiência em gestão qualificada, amplia o debate acadêmico ao demonstrar como o saber empírico e o rigor técnico podem caminhar juntos. Ele não se restringe a narrar casos ou repetir diagnósticos consagrados, mas propõe uma leitura crítica do setor, confrontando dados, relatórios e práticas

internacionais para construir caminhos viáveis de inovação, eficiência e compromisso social.

Em tempos de transição energética, de redes logísticas globais cada vez mais integradas e de maior cobrança pública por segurança viária e qualidade dos serviços, compreender o transporte rodoviário é também compreender o presente e o futuro do Brasil. Que esta obra contribua para o fortalecimento de um setor vital, ancorado em ética, conhecimento e na valorização de cada pessoa que movimenta, todos os dias, a riqueza de nossa sociedade.

Parte I

História e Construção de uma Trajetória Empreendedora no Transporte Rodoviário de Cargas

Na Parte I do livro, é apresentada a trajetória de Jeferson Gomes da Silva, fundador da JefExpress, como exemplo de como a experiência prática pode impulsionar o surgimento de um negócio sólido no transporte rodoviário de cargas. Iniciando como ajudante em pequenas transportadoras, Jeferson construiu seu conhecimento diretamente no dia a dia da operação, observando os desafios enfrentados pelos motoristas e as falhas nos processos logísticos, o que despertou sua visão empreendedora.

A criação da JefExpress surgiu dessa vivência prática, marcada pela decisão de oferecer soluções mais eficientes e humanizadas ao mercado. Começando com apenas um veículo, Jeferson acumulou funções – sendo gestor, motorista e operador – o que lhe permitiu compreender integralmente as necessidades do setor e estruturar sua empresa com foco na pontualidade, segurança e na construção de relações sólidas com os clientes. Com o tempo, a empresa consolidou sua presença regional pela qualidade dos serviços prestados e pela dedicação em aprimorar seus processos internos.

Estrada e Escritório: Caminhos de Formação de um Profissional do Transporte

O dia começou antes do amanhecer, sob uma chuva fina que batia na lataria do caminhão como um lembrete constante da estrada que me aguardava. Ajustei o retrovisor, revisei cada amarra da carga e, respirando fundo, girei a chave. O motor respondeu com o som familiar que sempre me trouxe confiança. À minha frente, a BR-116 (se estendia em silêncio, revelando apenas a promessa de mais uma jornada.

Naquela madrugada, o destino era Curitiba - Três Marias fica em Minas Gerais, em uma entrega para um empreendimento imobiliário. Já havia percorrido esse trajeto inúmeras vezes, mas, de alguma forma, tudo parecia diferente. Pouco depois da divisa entre São Paulo e Minas Gerais, o primeiro imprevisto surgiu: uma pane mecânica obrigou-me a parar no acostamento, a chuva pingando sobre minhas mãos enquanto eu tentava identificar o problema.

Revisei mentalmente cada detalhe do preparo antes da viagem: as manutenções regulares, as verificações de rotina, o planejamento de rota. Mesmo assim, ali estava eu, enfrentando a realidade que a estrada impõe a todos. Com paciência e improviso, consegui retomar a viagem, apenas

para encontrar, algumas horas depois, um bloqueio causado por acidente, que atrasou ainda mais a entrega.

Sentado ao volante, no meio do congestionamento, refleti sobre tudo o que havia vivido até ali. Cada viagem, cada imprevisto, cada decisão rápida, tudo me mostrava que dirigir um caminhão não era apenas conduzir um veículo: era gerenciar riscos, administrar pressões e, acima de tudo, manter a calma diante da incerteza.

Aquela madrugada se tornou um marco pessoal. Não era apenas mais uma entrega. Era o momento em que percebi a importância de compartilhar a história de quem, como eu, transformou cada quilômetro rodado em aprendizado, buscando não só sobreviver, mas construir algo maior: uma prática profissional sólida, técnica e comprometida.

Início da Trajetória

Minha vida na estrada começou em 2007, quando consegui adquirir meu primeiro veículo, uma kombi modesta, mas suficiente para transformar um desejo antigo em realidade. A primeira carga, lembro bem, foi de materiais de construção para um pequeno município no interior paulista. A emoção daquela viagem inaugural misturava entusiasmo, medo e a esperança de construir algo sólido a partir do próprio esforço.

Nos primeiros anos, as jornadas eram longas, os prazos curtos e a pressão constante. Rodava durante horas, muitas vezes sem descanso adequado, enfrentando congestionamentos em grandes centros urbanos e imprevistos mecânicos que representavam não só custos,

mas também riscos para a reputação que eu começava a construir.

Transporte de materiais de construção e componentes para eletrodomésticos: cada carga trazia demandas específicas, exigindo cuidado na amarração, controle de velocidade e atenção às condições climáticas.

Um elemento marcante desse período foi o convívio com motoristas mais experientes. Nas paradas e oficinas improvisadas, aprendi a valorizar a paciência, a disciplina e a observação atenta de cada detalhe. Essas conversas, misturadas a relatos de erros e acertos, moldaram em mim uma visão mais profissional e estratégica da estrada, ensinando que cada quilômetro percorrido poderia trazer lições fundamentais para quem soubesse escutar e aprender.

Lições da Estrada: Construindo Fundamentos de Gestão

Ao longo dos anos na estrada, compreendi que a prática é mais do que simples complemento à teoria: ela constrói um repertório único, forjado em situações reais que exigem decisão imediata. Aprendi, sobretudo, a valorizar a previsibilidade e a segurança em cada viagem.

Em um episódio marcante, ao enfrentar uma tempestade intensa na Rodovia Régis Bittencourt, notei veículos em risco por imprudência de motoristas apressados. A experiência acumulada em condições semelhantes me fez reduzir a velocidade, antecipar manobras e estacionar em local seguro até o clima melhorar. Com isso, preservei a carga, cumpri o prazo de entrega e

confirmei a importância da prudência como princípio de sobrevivência profissional.

Também descobri a relevância da gestão de custos, mesmo sem formação formal em finanças. Desde o início, mantinha registros detalhados em cadernos improvisados, anotando despesas com manutenção, combustível e pedágios. Essa prática me permitia analisar padrões, reduzir desperdícios e planejar cada mês com mais precisão.

Outra habilidade essencial foi o relacionamento com clientes. No começo, enfrentei desconfiança, fruto da informalidade que ainda marca parte da profissão de motorista autônomo. Com o tempo, compreendi que transparência, pontualidade e comprometimento são elementos que consolidam confiança e fidelizam parcerias.

Em diversas ocasiões, precisei resolver conflitos, negociar prazos ou recuperar cargas danificadas. Cada desafio fortaleceu minha capacidade de comunicação, de negociação ética e de resolução prática de problemas. Sem perceber, desenvolvia competências que mais tarde seriam vitais na gestão da minha própria empresa.

A estrada foi, para mim, uma escola viva. Cada quilômetro percorrido trouxe oportunidades de aprendizado sobre segurança, planejamento e construção de reputação. Esses princípios se tornaram pilares que sustentariam, no futuro, o crescimento da JefExpress Transportes.

Educação como ponte: o impacto da formação na autoestima e na prática

Ao longo dos meses em que participei de cursos, passei a perceber mudanças significativas em minha postura

profissional. O aprendizado técnico foi apenas uma parte da transformação. Mais do que isso, a formação ampliou meu senso de pertencimento a um grupo de profissionais que movem a economia do país, consolidando em mim a convicção de que meu trabalho era essencial para toda a cadeia logística.

Essa nova visão trouxe resultados imediatos. Com os certificados do SEST SENAT, tive condições de renegociar contratos e ampliar a base de clientes. A qualificação técnica fortaleceu minha participação em reuniões, deu respaldo às minhas propostas de melhoria operacional e consolidou relações de confiança com parceiros comerciais.

Entendi, nesse processo, que a educação profissional, mesmo fora de universidades formais, eleva a autoestima, fortalece a identidade do trabalhador e gera impactos concretos na qualidade dos serviços prestados. Passei a criar rotinas de estudo em casa, utilizando materiais técnicos adquiridos em feiras do setor e conteúdos oferecidos pelo SEST SENAT. Aprendi a consultar plataformas digitais, pesquisar atualizações normativas da ANTT e compreender melhor as especificidades de contratos logísticos.

Na prática, cada conceito estudado encontrava aplicação imediata. A estrada se tornava o espaço para testar procedimentos, refinar métodos de atendimento ao cliente e construir uma operação mais segura, ética e eficiente

Síntese e posicionamento profissional: do volante ao planejamento

Pouco a pouco, fui percebendo uma transformação silenciosa em minha forma de enxergar o trabalho. Deixei de ser apenas o condutor do caminhão para me tornar o responsável por planejar rotas, analisar custos operacionais e garantir a qualidade do atendimento. O transporte, que antes eu via apenas como um serviço de entrega, revelou-se uma operação complexa, exigindo coordenação, disciplina e visão de longo prazo.

Essa mudança não aconteceu sem desafios. Precisei reduzir o tempo ao volante, delegar tarefas e começar a estruturar processos que, antes, pareciam desnecessários. Mas, ao mesmo tempo, essa decisão trouxe liberdade: pela primeira vez, senti que não guiava apenas um caminhão, mas construía o meu próprio caminho profissional.

Essa nova perspectiva foi o alicerce para fundar a JefExpress Transportes em 2015. No início, conciliei as funções de motorista e gestor, ajustando horários, aprendendo a negociar contratos e a lidar com clientes que exigiam confiança e prazos. A cada contrato firmado, aumentava minha convicção de que o sucesso dependia não só da experiência na estrada, mas de organização, estudo e aprimoramento constante.

Foi assim que compreendi que, para crescer de forma sustentável, precisaria investir em capacitação técnica, entender profundamente a gestão de custos e aprender a liderar pessoas. Esse desejo de aprimoramento marcou o começo de uma nova etapa: sair do banco do caminhão para construir uma empresa sólida, ética e reconhecida pelo mercado.

Quadro final: Lições Aprendidas na Estrada e na Formação Técnica

- **A estrada é a melhor sala de aula**, mas a teoria é o instrumento que transforma o aprendizado em estratégia.
- **Pontualidade é ética**, não apenas eficiência.
- **Manter registros e dados** de cada operação é tão importante quanto dirigir com segurança.
- **Estudar é uma forma de respeito** consigo mesmo e com os clientes.
- **Planejamento reduz riscos**, mesmo em um setor onde o imprevisto é constante.
- **Educação continuada transforma a profissão** em um projeto de vida, não em um fardo inevitável.

Perguntas reflexivas ao leitor

- O que a sua trajetória profissional tem ensinado que merece ser valorizado?
- Como a formação pode transformar sua prática, sem invalidar o conhecimento que você já possui?
- Que tipo de rotina de estudo e análise de dados você poderia criar para melhorar sua atuação?

Sugestões práticas

- Procure o SEST SENAT mais próximo para verificar cursos gratuitos ou de baixo custo.
- Crie uma planilha simples de custos operacionais, registrando combustível, manutenção, pedágios e receitas por viagem.
- Dedique ao menos 30 minutos por semana para leitura de conteúdos técnicos sobre transporte e logística.
- Estabeleça metas de aprendizado anuais: novos cursos, leitura de livros do setor ou participação em eventos.

JefExpress: Da Fundação à Estruturação, Estratégias, Desafios e Aprendizados

Quando surge, para um profissional, o momento de transição entre ser parte de uma engrenagem e construir sua própria máquina?

Quando um profissional percebe que chegou a hora de não apenas participar de uma engrenagem, mas construir o próprio caminho? Essa dúvida surge, muitas vezes, em meio à exaustão de jornadas prolongadas, à constatação de falhas nos processos de empresas para as quais se trabalha, ou na percepção de que o esforço pessoal sustenta resultados que poderiam ser otimizados com organização e cuidado genuíno.

No setor logístico, essa transição costuma ser marcada por incertezas. Assumir integralmente todas as variáveis de um negócio prazos, custos, contratação de equipe, manutenção de frota, relacionamento com clientes exige preparo emocional, disciplina e disposição para enfrentar burocracias complexas.

No caso de Jeferson Gomes da Silva, essa virada não foi fruto de um único momento decisivo, mas sim de um processo gradual que se consolidou em 2015. Até aquele ponto, Jeferson havia rodado mais de 700 mil quilômetros em

tudo o país, acumulando experiência em transporte de materiais de construção e componentes para eletrodomésticos. Mais do que isso, observava, em cada parada, falhas de comunicação, atrasos que poderiam ser evitados, e um descaso frequente de empresas com motoristas autônomos profissionais que, apesar do papel essencial que desempenhavam, eram muitas vezes tratados como peças descartáveis.

Durante viagens e conversas em postos de combustível, ele anotava detalhes em cadernos de viagem: pontos de descarga problemáticos, relatos de motoristas sobre prazos descumpridos, comentários sobre a insegurança de contratos informais. Cada anotação reforçava a convicção de que havia espaço para uma operação logística pautada por ética, pontualidade e compromisso humano.

A fundação da JefExpress, em 2015, foi o passo seguinte. Com um pequeno escritório em São Bernardo do Campo, Jeferson formalizou registros junto à ANTT e aos órgãos fiscais, organizou rotinas de documentação e adquiriu os dois primeiros caminhões em condições duras de financiamento. Ele mesmo revisou cada detalhe mecânico e estrutural dos veículos, ciente de que qualquer falha comprometeria a reputação de uma marca que ainda estava em construção.

No transporte de mercadorias, não há margem para erros. Desde o início, Jeferson implantou rotinas de vistoria da frota, elaborou planilhas de controle de custos e orientou pessoalmente motoristas parceiros sobre conduta, apresentação e postura ética.

O medo de falhar, tão presente nos primeiros meses, foi canalizado em disciplina operacional. Em cada carga transportada, Jeferson revisava itinerários, acompanhava saídas do pátio e confirmava com clientes a janela de entrega. Esse cuidado gerou confiança. No primeiro ano de operação, a JefExpress atendeu 4 clientes fixos, com taxa de pontualidade de 97%, segundo registros internos.

Não foi um caminho livre de obstáculos. Houve momentos de dúvida, noites sem sono revisando planilhas, renegociações de prazos com fornecedores e uma rotina de sacrifícios pessoais: salários reduzidos, viagens adiadas, investimentos redirecionados para manutenção de caminhões e reforço da estrutura. Mas, pouco a pouco, cada escolha cuidadosa pavimentou o caminho de uma empresa reconhecida pela seriedade e compromisso.

Essa é a essência de construir algo próprio: transformar o conhecimento acumulado em processos sólidos, assumir riscos calculados e manter, em cada decisão, o compromisso de entregar não só a carga, mas segurança, confiança e respeito.

Ao longo da construção da JefExpress, Jeferson precisou fazer escolhas que iam além do planejamento de rotas ou do controle de custos operacionais. Em diversos momentos, optou por reduzir sua retirada mensal para reinvestir no negócio, priorizando a compra de pneus, revisões periódicas, regularização de licenças e pequenos avanços tecnológicos. Essa postura exigia renúncia pessoal, mas era também um passo fundamental para consolidar uma base sólida de crescimento.

Nos bastidores, Jeferson enfrentava a burocracia do setor logístico: cada licença da ANTT requeria atenção a

detalhes, com formulários que, por vezes, geravam atrasos e tensão. Houve ocasiões em que quase perdeu contratos por pendências fiscais, precisando recorrer a contadores e consultores para regularizar documentações em prazos apertados. Esse aprendizado reforçou a importância de estruturar processos internos para monitorar vencimentos de licenças, seguros e cadastros em órgãos reguladores, evitando custos desnecessários e riscos de multas que poderiam comprometer a saúde financeira da empresa.

À medida que a JefExpress conquistava contratos mais exigentes, especialmente no setor farmacêutico, Jeferson compreendeu que o improviso e a intuição deixavam de ser suficientes. Clientes passaram a demandar relatórios detalhados de desempenho, rastreabilidade em tempo real e protocolos claros de transporte. Foi nesse contexto que buscou capacitação adicional, frequentando cursos no SEST SENAT, estudando legislações específicas e revisando cláusulas contratuais, sempre atento a aprimorar padrões internos de qualidade e atendimento.

Delegar funções foi outro desafio. Acostumado a resolver tudo pessoalmente, Jeferson precisou aprender a confiar em motoristas agregados, fornecedores e mecânicos terceirizados. Gradualmente, passou a estruturar processos de comunicação, reforçando valores da empresa por meio de reuniões semanais, manuais de conduta e orientações claras sobre postura ética e compromisso com prazos.

Com o tempo, criou pequenos rituais que fortaleciam o espírito de equipe: encontros semanais para revisão de rotas, bonificações por pontualidade e programas de reconhecimento para motoristas que rodavam grandes distâncias sem incidentes. Essa cultura de valorização

interna contribuiu diretamente para a redução da rotatividade e o fortalecimento da reputação da empresa no mercado.

Ao revisar relatórios de custos e contratos vigentes, Jeferson projetava fluxos de caixa com prudência, criando reservas para momentos de menor demanda ou imprevistos mecânicos. Essa disciplina financeira não apenas garantiu a continuidade das operações, mas preservou a saúde emocional do gestor, que se sentia mais preparado para oscilações naturais do setor.

Encerrar esse capítulo é reconhecer que a fundação e o fortalecimento de uma empresa não resultam de um ato isolado de coragem, mas de um conjunto de escolhas cotidianas, sacrifícios conscientes, investimentos em formação e uma disposição constante para aprender e transformar dificuldades em oportunidades de crescimento.

Gestão Logística no Transporte: Frota, Custos e Parcerias

Como você transforma veículos, combustível e quilômetros rodados em um sistema capaz de gerar valor contínuo, manter clientes fiéis e construir uma reputação sólida no mercado?

Transformar veículos, combustível e quilômetros rodados em um sistema capaz de gerar valor contínuo exige mais do que força de vontade. Requer disciplina, olhar estratégico e a disposição de revisar constantemente rotinas para evitar desperdícios e antecipar problemas que, se ignorados, geram custos que vão além do prejuízo financeiro imediato.

Na trajetória da JefExpress, a gestão logística foi construída de forma gradual. Sem consultorias especializadas ou softwares avançados, Jeferson desenvolveu processos práticos, partindo de planilhas simples e da análise constante de falhas e oportunidades. A cada contrato conquistado, ampliava o olhar sobre custos e riscos, ajustando procedimentos e formalizando protocolos de manutenção, controle de combustíveis e treinamento de motoristas.

Com o aumento das rotas e da complexidade dos contratos, especialmente no setor farmacêutico, a gestão de custos tornou-se questão de sobrevivência. Anotações em

cadernos foram substituídas por planilhas detalhadas, que discriminavam despesas fixas como financiamentos, seguros, salários administrativos e variáveis incluindo revisões corretivas, abastecimentos, pedágios e reparos emergenciais. Foi analisando esses dados que Jeferson identificou trajetos deficitários, veículos com consumo elevado e oportunidades de otimização que elevaram a rentabilidade da operação.

Cuidar da frota também foi decisivo. Cada caminhão parado significava risco não apenas financeiro, mas também de imagem junto aos clientes. Jeferson estruturou protocolos de manutenção preventiva, revisões programadas e checklists diários que passaram a ser preenchidos por motoristas. Em paralelo, investiu na formação da equipe para identificar sinais de desgaste em peças críticas, reduzindo o risco de falhas inesperadas em viagens longas.

A relação com motoristas agregados, parte essencial do modelo de expansão da JefExpress, também exigiu organização. Jeferson criou contratos claros, exigiu documentações atualizadas, formalizou reuniões periódicas e reforçou, em cada contato, os valores que norteariam o relacionamento entre a empresa e seus parceiros. Foi assim que construiu um padrão de atendimento que reduziu a rotatividade e fortaleceu a imagem de seriedade da transportadora.

Diante da demanda crescente de clientes por rastreabilidade e relatórios de desempenho, Jeferson buscou soluções tecnológicas compatíveis com a realidade financeira da empresa. Implantou aplicativos de rastreamento simples, treinou motoristas para reportar atualizações em tempo real e estruturou rotinas de

comunicação entre pátio, estrada e escritório, fortalecendo o elo entre operação e cliente.

Em muitos momentos, a pressão foi intensa: surgiam custos imprevistos de manutenção, exigências de clientes por novos investimentos, alterações de rotas e prazos, e contas a vencer antes mesmo da entrada de recursos. Para atravessar esses períodos, Jeferson desenvolveu processos de análise de prioridades, criou reservas financeiras mínimas e estabeleceu reuniões de revisão de metas, reduzindo decisões precipitadas e reforçando o compromisso com prazos e qualidade de atendimento.

Consolidar a gestão logística não significou ausência de problemas. Houve falhas mecânicas em locais remotos, clientes que encerraram contratos de forma inesperada e períodos de baixa demanda que pressionaram o fluxo de caixa. Mas cada desafio serviu como oportunidade para revisar processos, treinar equipes, melhorar protocolos e reforçar a disciplina financeira.

Na prática, foi esse conjunto de medidas planejamento de custos, protocolos de manutenção, formação de equipe, investimento em tecnologia compatível e disciplina emocional que sustentou o crescimento da JefExpress em um mercado competitivo e de margens estreitas.

No próximo capítulo, será apresentada a forma como Jeferson construiu uma liderança pautada na ética, no respeito ao capital humano e na excelência no atendimento, consolidando a reputação da empresa como referência de confiança e seriedade.

Liderança, Ética e Excelência no Atendimento: O Motor Humano da Logística

Em que momento um líder percebe que a excelência na logística não depende somente de caminhões bem revisados, planilhas organizadas e contratos assinados?

Em algum ponto da trajetória de todo gestor, surge o momento de decidir se a pressa por resultados imediatos justificaria sacrificar valores, pessoas e a reputação construída. Na história de Jeferson Gomes da Silva, esse instante se tornou claro quando, diante de um contrato aparentemente lucrativo, o cliente exigiu ajustes em documentações que contrariavam protocolos da JefExpress. Mesmo pressionado, Jeferson manteve a decisão de recusar, reforçando o fundamento que sustentaria a empresa: a excelência começa na forma como se trata cada pessoa envolvida na operação.

Ao longo dos anos, Jeferson consolidou um conceito de liderança que ultrapassa o ato de supervisionar. Para ele, liderar é formar pessoas, delegar mantendo acompanhamento, corrigir com respeito e ensinar pelo exemplo. Essa prática está alinhada ao que o SEST SENAT aponta: o gestor é elo entre estratégia, equipe e resultados, sendo agente de transformação e educador prático da ética profissional.

Na JefExpress, essa diferença entre chefiar e liderar se mostrou quando Jeferson continuou acompanhando rotinas da frota, reuniões semanais e conversas diretas com motoristas, mesmo com o crescimento da empresa. Aprendeu, na escuta dos motoristas, a rever itinerários para reduzir desgastes, a criar treinamentos para corrigir falhas de comunicação interna e a valorizar cada colaborador como peça fundamental no sucesso do atendimento ao cliente.

Essa presença constante não era apenas administrativa. Tornou-se símbolo de uma cultura organizacional viva, reforçada em reuniões semanais sobre segurança, cafés coletivos ao final de cada mês para celebrar conquistas e programas de reconhecimento por quilometragem sem acidentes ou elogios de clientes. Como destacam Rushton et al. (2017), são detalhes do cotidiano o modo de se comunicar, a celebração de pequenas vitórias, a escuta ativa que constroem cultura sólida.

Jeferson mantinha um equilíbrio constante: exigia pontualidade, mas sem ceder à tentação de pressionar a equipe além do razoável. Sabia que manter o padrão de excelência em atendimento exigia protocolos claros, comunicação transparente e um ambiente que priorizasse o diálogo. Assim, clientes não viam a JefExpress apenas como transportadora, mas como parceira confiável e disposta a resolver problemas sem esconder falhas.

No campo da segurança, a empresa se destacou. Com mais de dois milhões de quilômetros rodados sem acidentes graves, a JefExpress construiu protocolos diários de vistoria, formação constante em direção defensiva e reforço de cultura preventiva. Jeferson entendia que segurança era

demonstração de respeito à vida, aos contratos e à credibilidade da marca.

A gestão de pessoas também evoluiu. Motoristas que se destacavam eram promovidos a funções de supervisão, recebiam elogios públicos e participavam de reuniões para sugerir melhorias. Pequenos bônus, escalas de folga ajustadas, reconhecimento simbólico em datas comemorativas: tudo contribuía para reduzir rotatividade, motivar a equipe e consolidar a imagem de uma empresa séria e humana.

Na dimensão ética, Jeferson recusou práticas que envolvessem irregularidades. Manteve pagamentos em dia, comunicou problemas de forma transparente a clientes e parceiros e preservou contratos a longo prazo com base em confiança mútua. Como destacam Rushton et al. (2017), ética na logística é mais que moralidade: é estratégia para sustentabilidade de negócios em mercados cada vez mais exigentes.

Ao encerrar este capítulo, fica evidente que a liderança verdadeira não nasce de discursos, mas de gestos diários que transformam ambientes de trabalho. Revisar processos, corrigir rotas, formar pessoas, manter disciplina e semear confiança são ações que constroem reputação duradoura. E cada decisão tomada com ética fortalece as raízes de uma cultura que sobrevive a crises e molda o futuro.

Essa é a estrada que continua: da formação de equipes, do compromisso com a segurança, da construção de um atendimento que transforma clientes em parceiros de longa data. E, acima de tudo, da certeza de que uma reputação sólida nasce do cuidado constante e do respeito que se renova a cada quilômetro percorrido.

Quadro Final – Lições Aprendidas sobre Liderança e Atendimento

- Liderar é servir, ensinar, inspirar e corrigir com respeito.
- A ética custa caro, mas a ausência dela custa mais.
- Excelência no atendimento é consequência de processos claros e cultura forte.
- A segurança não é detalhe operacional, mas valor humano inegociável.
- Construir uma reputação leva tempo, destruir leva segundos.

Perguntas Reflexivas ao Leitor

- O que a sua equipe diz sobre sua liderança, mesmo quando você não está presente?
- Sua empresa tem uma cultura real ou apenas normas de funcionamento?
- Quais práticas de segurança poderiam ser melhoradas na sua operação?
- Você investe na formação de pessoas ou apenas em planilhas e processos?

Sugestões Práticas

- Realize reuniões semanais para reforçar valores, discutir metas e ouvir a equipe.
- Crie um programa simples de premiação por quilometragem sem acidentes ou elogios de clientes.
- Documente protocolos de comunicação com clientes, padronizando a postura ética e a transparência.
- Monitore indicadores não técnicos, como rotatividade de motoristas e feedback espontâneo de clientes.

Ao final deste capítulo, torna-se claro que a liderança não se constrói por discursos, mas por ações diárias de escuta, correção e compromisso genuíno com quem sustenta, na prática, a reputação e o futuro de uma empresa. As estradas da logística trazem desafios inesperados, pressões constantes e decisões rápidas que impactam contratos, vidas e histórias.

Cada escolha pautada pela ética consolida uma base sólida, capaz de resistir a crises. Cada gesto de reconhecimento, cada reunião que reforça valores, cada investimento em treinamento fortalece a cultura interna e gera confiança duradoura.

No cotidiano do setor, não existem caminhos fáceis. Há disciplina para revisar rotinas, paciência para cultivar respeito em cada relação e coragem para corrigir rotas quando necessário. Liderar, seja no transporte ou em qualquer área, é construir pontes de confiança de forma

silenciosa, muitas vezes sem aplausos imediatos, mas com resultados que permanecem.

Essa é a estrada que segue: da formação de equipes, do compromisso com a segurança e do atendimento humanizado que transforma clientes em parceiros de longo prazo. Construir uma reputação leva tempo, mas é esse alicerce que garante que cada quilômetro percorrido seja um passo em direção a um futuro sólido e respeitado.

Logística sem Fronteiras: A Experiência Brasileira em Perspectiva Internacional

E se o que fazemos aqui com criatividade fosse a solução para desafios técnicos lá?

E se a criatividade desenvolvida em contextos adversos pudesse ser a chave para resolver desafios técnicos em mercados mais estáveis? Essa pergunta acompanhou Jeferson em muitas noites de estudo, analisando relatórios da FMCSA (Federal Motor Carrier Safety Administration) e do Department of Transportation (DOT), comparando a realidade das estradas brasileiras com os gargalos logísticos dos Estados Unidos. Ao longo dos anos, o Brasil formou gestores que transformam improviso em rotina, repensam trajetos em tempo real, sustentam operações com recursos escassos e constroem soluções em meio a instabilidades políticas e econômicas.

Nos EUA, há maior previsibilidade contratual, mas problemas continuam desafiando transportadoras, principalmente em grandes centros urbanos. Dados do ATRI e NTC&Logística (2023) mostram que o custo médio por quilômetro é mais alto nos EUA, mas a previsibilidade de contratos garante maior estabilidade. No Brasil, a alta carga tributária e variações regionais exigem atenção constante à gestão para manter a competitividade.

A criatividade brasileira como diferencial competitivo

No Brasil, onde falta infraestrutura, burocracias se acumulam e custos se multiplicam, pequenas e médias transportadoras dependem de decisões rápidas para sobreviver. Essa prática cotidiana forma gestores capazes de repensar rotas em tempo real, contornar gargalos inesperados e transformar adversidades em novas estratégias.

Você já refletiu sobre como o que aprendeu em ambientes difíceis poderia ser valioso em mercados mais estáveis?

A tabela a seguir ilustra o comportamento médio dos custos operacionais do transporte rodoviário no Brasil e nos Estados Unidos:

Tabela 1 – Custos Operacionais do Transporte Rodoviário

País	Custo Médio
EUA	US\$ 2,27 por milha (~US\$ 1,41/km)
Brasil	R\$ 4,20–5,50 por km no Sudeste

Fonte: ATRI, 2023 NTC&Logística, 2023.

A disciplina financeira e a capacidade de improviso não são, no entanto, suficientes para garantir resultados consistentes se não forem acompanhados de um compromisso real com a segurança. A forma como cada gestor trata o tema da segurança revela muito sobre os valores da empresa — e pode determinar não apenas a sustentabilidade financeira do negócio, mas também a vida de cada colaborador envolvido na operação.

Segurança: entre a burocracia e o compromisso real

No Brasil, onde a fiscalização é irregular, a segurança nasce mais da disciplina interna do que da exigência de órgãos reguladores. Na JefExpress, cada quilômetro rodado sem acidentes foi conquistado com protocolos de vistoria diários, treinamentos constantes e reuniões para revisar práticas. Mesmo nos EUA, onde a fiscalização é rigorosa e as penalidades são severas, gargalos continuam surgindo em grandes centros urbanos.

Tabela 2 – Segurança e Fiscalização

Tema	Brasil	EUA
Fiscalização	Parcial, irregular	Rigorosa, penalidades severas
Controle de acidentes	Defasado	Monitoramento constante (CSA/SMS)

Fonte: FMCSA, 2023; ANTT, 2023.

Essa comparação evidencia como uma cultura real de segurança — baseada em treinamento e reforço contínuo é fundamental em qualquer ambiente, independentemente do grau de fiscalização estatal.

Mas não basta apenas garantir segurança nas estradas. A eficiência de uma operação logística depende, também, de uma cultura organizacional sólida e de uma infraestrutura que sustente o crescimento de forma planejada. Esse é o próximo ponto de reflexão.

Cultura e infraestrutura: o impacto na eficiência

Mesmo em países com infraestrutura limitada, como o Brasil, a construção de cultura organizacional sólida faz diferença. Na JefExpress, reuniões semanais, premiações simbólicas e conversas abertas ajudaram a criar um ambiente de disciplina, pontualidade e ética. Enquanto isso, os EUA contam com melhores índices de infraestrutura, o que facilita processos operacionais, mas não elimina a necessidade de formar equipes comprometidas.

Tabela 3 – Infraestrutura e Capacidade Rodoviária

Indicador	Brasil	EUA
% PIB em logística	>12%	~8%
Índice de Infraestrutura (LPI)	50–56º lugar	Top 10 mundial
Frota de caminhões	~2 milhões	13,9 milhões de veículos comerciais

Fonte: Banco Mundial, 2023; ATA, 2023.

Construir cultura e gerenciar processos só é possível com o engajamento das pessoas certas. No setor de transportes, o maior ativo de uma empresa continua sendo o capital humano motoristas, mecânicos, administrativos, supervisores todos que, na prática, mantêm a operação viva.

Recursos humanos: o maior ativo da logística

A escassez de motoristas é um problema crônico nos EUA, aumentando o turnover e pressionando salários. No Brasil, a oferta é maior, mas a qualificação formal continua sendo desafio. A experiência da JefExpress confirma que o

cuidado humano gera comprometimento, reduz acidentes e constrói reputações sólidas.

Tabela 4 – Oferta de Motoristas

País	Situação
Brasil	Alta oferta, menor qualificação formal
EUA	Escassez crônica, alto turnover

Fonte: ATA, 2023; NTC&Logística, 2023.

O transporte do futuro exigirá mais do que boa gestão de pessoas. Inovação, sustentabilidade e integração entre modais serão fatores determinantes para garantir competitividade em um mercado cada vez mais globalizado e tecnológico.

O futuro do transporte: inovação e sustentabilidade

A eficiência logística do futuro depende de soluções integradas, redução de emissões e investimento constante em pessoas. Nos EUA, o transporte multimodal é prática consolidada. No Brasil, o modal rodoviário ainda representa a maior parte da matriz logística, o que eleva as emissões por tonelada transportada.

Tabela 5 – Modal de Transporte e Sustentabilidade

País	Rodoviário	Emissões por tonelada-km
Brasil	65% da matriz	Alta, dependência de diesel
EUA	72% da matriz	Menor, integração multimodal

Fonte: ICCT, 2021; ATA, 2023.

Esses dados reforçam a importância de investir em soluções integradas, na formação constante de equipes e em uma mentalidade de eficiência que priorize o longo prazo.

Após analisar os dados sobre modais e sustentabilidade, fica claro que, embora as matrizes logísticas e tecnologias avancem, os princípios que sustentam operações de sucesso permanecem os mesmos: disciplina, comprometimento com prazos, cuidado com pessoas e a coragem de revisar rotas quando necessário. Assim, as lições aprendidas na prática do transporte se transformam em fundamentos sólidos para qualquer mercado — dentro ou fora do Brasil. É a partir desse entendimento que podemos refletir sobre o que a experiência local ensina ao mundo e planejar, de forma consciente, os próximos passos de crescimento.

Quadro Final – Lições Aprendidas ao Transpor Fronteiras

- O que aprendemos na escassez vira excelência na abundância.
- Confiança não depende de tecnologia, mas de presença e compromisso.
- Reputação ética é ativo exportável.
- Levar a logística brasileira ao mundo é possível — desde que levemos também nossos valores.

Perguntas Reflexivas ao Leitor

- O que da sua prática local poderia ter valor internacional?

- Que soluções criativas você construiu sob pressão — e que podem ser úteis em mercados mais estáveis?

Sugestões Práticas

- Pesquise regulamentos da FMCSA, DOT e relatórios da ATA.
- Acompanhe tendências de mercado em sites especializados e portais oficiais.
- Considere consultoria local para adaptação documental ao operar internacionalmente.

A estrada, seja no Brasil ou nos Estados Unidos, carrega uma verdade constante: a excelência nasce de valores sólidos, disciplina diária e respeito genuíno ao ser humano. Transpor fronteiras não é apenas transferir processos, mas levar consigo o que há de mais valioso: ética, criatividade e a capacidade de transformar desafios em soluções concretas.

Ao observar a trajetória de Jeferson, percebe-se que cada conquista relatada aqui é fruto de escolhas silenciosas, tomadas longe dos holofotes e de discursos fáceis. Quando, em um dia chuvoso, um caminhão parou por falha mecânica, foi a decisão rápida de revisar toda a frota que deu origem a protocolos de manutenção que hoje sustentam a reputação da empresa. Quando, em noites de incerteza, as contas pareciam não fechar, foi a disciplina em renegociar contratos, conversar com clientes e buscar pequenos ajustes que manteve o fluxo de caixa equilibrado.

A realidade do transporte no Brasil segue desafiadora. Muitos gestores, talvez como você, convivem com altos custos, rotatividade de motoristas, estradas em más condições e a constante pressão por prazos. Mas, como mostra a história de Jeferson, mesmo onde a previsibilidade é rara, é possível criar processos, fortalecer a cultura interna e transformar cada dificuldade em aprendizado prático que gera resultados consistentes.

Em um futuro cada vez mais marcado por novas tecnologias, inteligência artificial e demandas ambientais, o setor logístico brasileiro precisará equilibrar inovação e tradição. Haverá a necessidade de dominar ferramentas de rastreamento e sistemas de gestão automatizada, mas também de manter viva a conversa franca com o motorista que acorda de madrugada, o contato direto com o cliente que busca transparência e o compromisso de transformar cada promessa em contrato duradouro.

Essa é estrada que nunca termina: a da busca constante por excelência, do respeito a quem conduz cada carga e da confiança que transforma caminhões em pontes entre histórias, regiões e futuros.

O que aprendemos com esta trajetória?

- Que a estrada ensina a respeitar cada quilômetro percorrido, porque cada quilômetro conta.
- Que é possível, sim, transformar dificuldades em processos sólidos, desde que haja disciplina.
- Que o cuidado com as pessoas é o investimento mais seguro de qualquer operação logística.

- Que ética, antes de ser diferencial, é condição de sobrevivência em um setor competitivo.

- Que quem dirige um caminhão também pode dirigir uma empresa — e até um futuro.

“Quem dirige um caminhão também pode dirigir uma empresa e até um futuro.”

Para os leitores que desejam aprofundar o conhecimento em logística, gestão e liderança, recomenda-se consultar relatórios da FMCSA, estudos do SEST SENAT sobre formação de motoristas e segurança, bem como a leitura de obras acadêmicas recentes sobre logística internacional e ESG em transporte.

Finalizamos este livro agradecendo aos profissionais que construíram, junto com Jeferson, cada parte dessa jornada: clientes, motoristas, parceiros, fornecedores e todos que entendem que transportar algo não é apenas movimentar mercadorias, mas mover histórias, destinos e possibilidades.

A estrada nunca acaba: ela se reinventa a cada novo destino.

Parte II

Análise Setorial, Desafios Contemporâneos e Perspectivas para o Transporte Rodoviário de Cargas no Brasil

A experiência pessoal de Jeferson Gomes da Silva e a construção da JefExpress revelam, de forma singular, como o conhecimento prático se articula com a gestão e a liderança em logística. Contudo, compreender integralmente o setor exige um olhar mais amplo, baseado em dados, estudos comparativos e análise crítica do contexto socioeconômico, regulatório e tecnológico que molda o transporte rodoviário de cargas no Brasil.

Nesta segunda parte, o foco desloca-se do campo narrativo para o campo analítico, investigando indicadores, tendências, desafios estruturais e perspectivas do setor. Busca-se oferecer ao leitor uma visão abrangente, embasada em referências acadêmicas e relatórios setoriais, que possibilite refletir sobre o papel do transporte rodoviário na economia nacional, seu potencial de inovação e os caminhos para consolidar práticas sustentáveis, eficientes e socialmente responsáveis.

Este é o ponto em que a experiência prática dialoga com a pesquisa, e a biografia de uma empresa encontra

ressonância nos movimentos de um setor vital para o desenvolvimento do país.

Capítulo VI

Análise Comparativa do Transporte Rodoviário: Brasil e Experiências Internacionais

O benchmarking internacional permite avaliar a eficiência, os custos operacionais e a infraestrutura do transporte rodoviário de cargas brasileiro frente a outras nações, especialmente aquelas com maior diversificação modal e melhores índices logísticos. Tal análise contribui para a identificação de desafios, oportunidades e práticas que possam ser adaptadas ao contexto nacional, respeitando as especificidades regionais.

No Brasil, o transporte rodoviário é responsável por cerca de 62% a 67% de toda a carga transportada, resultado da pouca integração com ferrovias, hidrovias e dutovias, além da deficiência estrutural que dificulta o avanço da multimodalidade (Dartora, 2012; Economic News Brasil, 2024). Nos Estados Unidos, o setor é responsável por 31% do transporte de cargas, sendo complementado por modais ferroviário e dutoviário bem desenvolvidos, o que garante custos logísticos menores e maior eficiência (Fleury et al., 2003).

Estudos apontam que o custo logístico total no Brasil corresponde a aproximadamente 12% a 16,1% do PIB, ao passo que nos EUA varia entre 8% e 9,1% (Lima, 2024;

Economic News Brasil, 2024). Essa diferença está ligada à dependência do modal rodoviário, à baixa qualidade da infraestrutura viária e à falta de investimentos constantes em modernização e expansão da malha.

Em termos de custo por tonelada transportada em 1.000 km, o modal rodoviário no Brasil tem custo médio de R\$ 425, enquanto o ferroviário é de R\$ 66 e o hidroviário de R\$ 168, tornando o transporte de longa distância mais oneroso (ILOS, 2020). Essa realidade também afeta a competitividade do produto nacional no mercado internacional.

Apesar dos desafios, observa-se avanços recentes, como o aumento das concessões de rodovias, investimentos em integração modal e iniciativas para melhoria da gestão logística, inspiradas em práticas internacionais. Nos EUA, a existência de subsídios públicos, regulação estável e elevada previsibilidade contratual contribuem para maior eficiência e menores custos, apontando caminhos que o Brasil pode adaptar, considerando sua realidade fiscal e política (Economic News Brasil, 2024; Veja, 2025).

No campo da sustentabilidade, observa-se nos EUA e na Europa avanço no uso de tecnologias limpas, combustíveis alternativos e regulações ambientais rigorosas, enquanto o Brasil ainda caminha em ritmo mais lento nesse processo (Veja, 2025). Entretanto, projetos recentes de integração modal, investimento em cabotagem e ferrovias sugerem que o país busca alinhar-se a tendências globais, fortalecendo sua logística interna e externa.

Gestão de Pessoas, Educação e Formação no Transporte Rodoviário de Cargas

A gestão de pessoas no setor de transporte rodoviário de cargas constitui elemento estratégico para garantir segurança, eficiência operacional e sustentabilidade econômica. Dados da ABTC (2023) revelam que o setor emprega diretamente centenas de milhares de trabalhadores, sendo o transporte rodoviário responsável por aproximadamente 62% da matriz de transporte de cargas no Brasil (Economic News Brasil, 2024). Essa predominância exige políticas robustas de recursos humanos, capazes de atender à demanda crescente por profissionais qualificados e engajados, capazes de operar tecnologias emergentes e lidar com desafios regulatórios e logísticos.

Formação Profissional e Educação Continuada

Historicamente, o setor de transporte rodoviário de cargas no Brasil caracterizou-se por uma formação eminentemente prática, baseada na experiência adquirida na estrada (Totvs, 2024). No entanto, a crescente complexidade da operação logística e o aumento da pressão por eficiência e segurança têm impulsionado o desenvolvimento de programas de formação profissional e

educação continuada. Segundo dados do SEST SENAT (2025), mais de 450 mil motoristas participaram de cursos de capacitação nos últimos três anos, incluindo módulos de direção defensiva, condução econômica, manutenção preventiva e legislação do setor. Estima-se que motoristas formados nesses programas apresentem redução de até 40% nos índices de acidentes (FRETEBRAS, 2025), além de ganhos em eficiência operacional e diminuição no consumo de combustíveis.

Entretanto, persistem lacunas significativas. Conforme levantamento de LEV (2023), motoristas de regiões periféricas ou distantes dos grandes centros urbanos têm menor acesso a programas de capacitação, o que perpetua desigualdades regionais e dificulta a profissionalização plena do setor. Assim, especialistas apontam a necessidade de políticas públicas permanentes, em parceria com entidades representativas e o setor privado, para expandir o alcance da formação técnica e consolidar a cultura de educação continuada (ABTC, 2023).

Gestão de Talentos, Retenção e Qualidade de Vida

A alta rotatividade de motoristas, que em algumas empresas supera 30% ao ano (Viena Log, 2024), impacta diretamente a qualidade do serviço, eleva custos de recrutamento e treinamento e compromete a segurança das operações. Estudos indicam que empresas que investem em planos de carreira, programas de saúde ocupacional, benefícios voltados ao bem-estar e reconhecimento por desempenho apresentam índices mais baixos de rotatividade e maior satisfação dos colaboradores (Totvs, 2024). Tais práticas, além de reduzirem custos operacionais,

contribuem para consolidar uma cultura organizacional de segurança, eficiência e responsabilidade social.

Diversidade, Inclusão e Responsabilidade Social

O setor, historicamente marcado pelo predomínio masculino, vem registrando aumento na participação feminina e de grupos historicamente marginalizados em funções administrativas, técnicas e operacionais (Galvão, 2003). Essa mudança é fruto de programas de diversidade e inclusão promovidos por entidades setoriais e empresas, que buscam reduzir preconceitos de gênero, raça ou orientação sexual, fortalecendo a inovação, o clima organizacional e a imagem pública das organizações (Dallabrida *et al.*, 2019). Tais iniciativas, alinhadas às tendências globais de responsabilidade social empresarial, reforçam o compromisso do setor com o desenvolvimento humano e a sustentabilidade social (ABTC, 2023).

Desafios e Perspectivas

Apesar dos avanços, permanecem desafios estruturais importantes. O déficit de motoristas qualificados, a alta rotatividade da mão de obra, a desigualdade de acesso à formação em regiões remotas e o ritmo desigual de modernização de práticas de gestão entre empresas de diferentes portes constituem gargalos críticos para o futuro do setor (Totvs, 2024; Fretebras, 2025). O fortalecimento de políticas públicas, o estímulo à interiorização da capacitação profissional, o investimento em diversidade e a consolidação de práticas modernas de gestão de pessoas são caminhos apontados por especialistas para a consolidação de um

setor mais seguro, eficiente e socialmente responsável (SEST SENAT, 2025; LEV, 2023).

Planejamento Estratégico e Internacionalização no Transporte Rodoviário de Cargas

O transporte rodoviário de cargas é historicamente o principal modal logístico do Brasil, sendo responsável por aproximadamente 62% de toda a movimentação de mercadorias no território nacional (Economic News Brasil, 2024). Com a consolidação do país como um dos maiores exportadores globais de produtos agrícolas, minerais e industriais, a demanda por soluções logísticas transfronteiriças cresceu exponencialmente nas últimas décadas, impulsionando o debate sobre estratégias de internacionalização, políticas públicas, acordos bilaterais e desafios regulatórios que permeiam o setor.

O Contexto Histórico da Internacionalização

Desde a década de 1970, quando o Brasil intensificou a interiorização do desenvolvimento, ampliando a malha rodoviária nacional, as relações comerciais com países vizinhos ganharam fôlego. Entretanto, foi somente a partir dos anos 1990, com a criação do Mercosul e a consolidação de acordos multilaterais, que se estabeleceu um arcabouço jurídico-institucional para o transporte internacional rodoviário de cargas. O Acordo sobre Transporte

Internacional Terrestre (ATIT), assinado no âmbito do Mercosul, representa o pilar regulatório que permitiu padronizar documentos, simplificar trâmites aduaneiros e harmonizar normas técnicas (ANTT, 2025).

Essa trajetória histórica demonstra que o processo de internacionalização do setor não se deu de maneira linear, mas sim como resultado de pressões do mercado, mudanças regulatórias e do fortalecimento das cadeias globais de valor, especialmente a partir da globalização econômica iniciada no final do século XX (Proença et al., 2017).

Estratégias de Internacionalização e Modelos de Expansão

De acordo com a ApexBrasil (2024), as empresas brasileiras têm adotado múltiplas estratégias para internacionalizar suas operações rodoviárias. Uma delas é o fortalecimento de parcerias institucionais, como a integração da ABTI à Plataforma Brasil Exportação, que conecta transportadoras brasileiras a redes de exportadores, prestadores de serviços aduaneiros e órgãos de governo, facilitando o acesso a novos mercados e agilizando processos documentais.

Além disso, observa-se a formação de alianças estratégicas entre transportadoras nacionais e operadores logísticos multinacionais, como DHL e TNT Brasil, que passaram a atuar no transporte terrestre internacional, ampliando a oferta de serviços door-to-door (Investe SP, 2024). A inovação tecnológica também se destaca como pilar fundamental: sistemas de rastreamento em tempo real,

digitalização de processos aduaneiros, uso de plataformas integradas de gestão e investimentos em frota moderna são citados como diferenciais competitivos pelas empresas líderes do mercado (ILOS, 2024).

Estudos de Caso e Exemplos Práticos

Um estudo conduzido por Proença et al. (2017) na revista *Produção em Foco* analisou a implementação de um sistema de custeio adaptado às operações internacionais em uma transportadora do Rio Grande do Sul. O resultado evidenciou ganhos de eficiência financeira, maior confiabilidade na precificação de serviços e redução de desperdícios. Esse tipo de adaptação gerencial é apontado como indispensável para empresas que pretendem atuar em mercados regulados por legislações multilaterais e protocolos rigorosos.

Além de grandes players, como Jamef e TNT, transportadoras de médio porte também têm buscado o mercado internacional. Um exemplo relevante apresentado na primeira parte deste livro é o da JefExpress Transportes, cuja trajetória revela como a profissionalização da gestão, o investimento em tecnologia e a capacitação de equipes são determinantes para romper barreiras institucionais e regulatórias. A empresa estruturou protocolos internos, padronizou fluxos operacionais e analisou experiências internacionais para consolidar sua presença em rotas Brasil-Argentina e Brasil-Paraguai.

Desafios Estruturais e Regulatórios

Apesar dos avanços, o setor ainda enfrenta desafios complexos. Estudos recentes indicam que a burocracia e a fragmentação regulatória continuam sendo entraves significativos. Mudanças frequentes em normas, excesso de documentação, exigências sanitárias específicas de cada país e demora nos trâmites aduaneiros afetam diretamente a previsibilidade das operações (Portal NTC, 2022; AGL Cargo, 2025).

Outro gargalo crítico é a infraestrutura de fronteiras: filas extensas, lentidão na fiscalização e falta de padronização nos procedimentos geram sobrecustos e ampliam o tempo de trânsito de mercadorias (Emix, 2023). A segurança também é um fator de preocupação: roubos de carga em rotas internacionais e disparidades nos protocolos de segurança entre países aumentam os riscos logísticos (Ilos, 2024).

Oportunidades e Perspectivas de Crescimento

Apesar dos desafios, especialistas apontam um horizonte promissor para o setor. Entre 2020 e 2025, o Brasil registrou recorde de empresas exportadoras, chegando a 28.847, o que sinaliza um ambiente favorável à expansão internacional do transporte rodoviário (Secex/MDIC, 2025). O mercado brasileiro, estimado em US\$ 42,87 bilhões em 2024, deve alcançar US\$ 54,20 bilhões até 2029, puxado pela demanda do agronegócio, indústria e comércio eletrônico (Mordor Intelligence, 2022).

Além disso, o fortalecimento de acordos regionais e a harmonização de procedimentos no Mercosul devem reduzir

custos operacionais e burocráticos. A crescente digitalização dos processos, com plataformas integradas de rastreamento e gerenciamento de cargas, cria um ambiente de negócios mais transparente, seguro e eficiente (Cheap2Ship, 2023).

Políticas Públicas, Acordos e Governança Internacional

As políticas públicas e os marcos regulatórios são pilares para a expansão internacional do setor. O ATIT é o principal instrumento multilateral que regula o transporte rodoviário de cargas no Cone Sul, definindo requisitos para circulação de veículos, padronização de documentos, inspeção técnica e exigências de seguro (ANTT, 2025).

Além dele, o Brasil mantém acordos bilaterais com países como Guiana, Venezuela, Peru, Uruguai e Paraguai, que detalham licenças, inspeções, rotinas de cargas e condições de seguro. Internamente, a ANTT desempenha papel crucial na outorga de licenças, fiscalização de operações, regulamentação do transporte de produtos perigosos (Decisão CMC 15/2019) e atualização constante das normas técnicas, como as Resoluções nº 6.038/2023 e nº 6.062/2025 (ANTT, 2025; Portal ANTT, 2025).

Inovação, Sustentabilidade e Tecnologia

A inovação tecnológica e a sustentabilidade são dimensões cada vez mais relevantes. Empresas que investem em rastreamento inteligente, veículos menos poluentes, digitalização de processos e treinamento de equipes têm obtido ganhos em produtividade, segurança e redução de custos operacionais (História Narrativa De

Jeferson Gomes Da Silva, 2025). A transição para frotas mais eficientes e o fortalecimento de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) têm sido incorporados às estratégias de expansão internacional das grandes operadoras logísticas (Totvs, 2024).

A internacionalização do transporte rodoviário de cargas brasileiro é um fenômeno irreversível, impulsionado pela abertura de mercados, avanços tecnológicos e necessidade de competitividade global. Para consolidar o Brasil como líder regional, é fundamental superar gargalos regulatórios, investir em infraestrutura de fronteira, modernizar a legislação e adotar práticas de gestão profissionalizadas e inclusivas. Assim, o setor poderá contribuir de forma decisiva para a integração sul-americana, a redução de desigualdades regionais e o fortalecimento da economia nacional.

Síntese Crítica

O processo de internacionalização do transporte rodoviário de cargas brasileiro revela avanços estruturais significativos, resultado de políticas públicas, acordos multilaterais e esforços privados em inovação e modernização. No entanto, a expansão internacional segue marcada por contradições e desafios persistentes.

De um lado, observa-se crescimento do número de empresas exportadoras e de transportadoras aptas a atuar além das fronteiras nacionais, apoiadas por iniciativas como a Plataforma Brasil Exportação (ApexBrasil, 2024) e pelos investimentos em infraestrutura logística (Mordor Intelligence, 2022). Por outro, subsiste um ambiente

regulatório complexo, com burocracia onerosa, infraestrutura precária em fronteiras e descompasso entre o ritmo das transformações tecnológicas e a capacidade de adaptação das legislações nacionais e multilaterais (Portal NTC, 2022; AGL Cargo, 2025).

Embora a padronização de documentos e a digitalização de processos representem avanços evidentes, o setor ainda carece de soluções efetivas para problemas históricos, como lentidão nos trâmites aduaneiros, insegurança em rotas internacionais e desigualdade no acesso a programas de qualificação profissional de motoristas (Ilos, 2024; Fretebras, 2025). Esses pontos fragilizam a competitividade do setor frente a operadores internacionais consolidados, especialmente em mercados integrados como União Europeia ou NAFTA, onde a harmonização normativa avançou de forma mais consistente.

Além disso, as análises disponíveis, ainda que robustas em dados quantitativos sobre investimentos e crescimento de mercado (Mordor Intelligence, 2022), carecem de estudos qualitativos que aprofundem a dimensão social da internacionalização: condições de trabalho dos motoristas em rotas internacionais, impactos territoriais da expansão das rotas e efeitos socioeconômicos da inserção do Brasil em cadeias logísticas regionais.

Portanto, o capítulo evidencia que a internacionalização do transporte rodoviário brasileiro é promissora, mas carece de pesquisa crítica, que vá além do levantamento de dados e exponha as contradições estruturais que limitam o potencial transformador do setor. Para o avanço acadêmico e institucional da área,

recomenda-se o aprofundamento em três eixos: (i) impacto social e laboral da internacionalização, (ii) análise comparativa de modelos regulatórios regionais e (iii) avaliação longitudinal da modernização tecnológica e de suas implicações para a governança ambiental, social e corporativa (ESG).

Perspectivas Futuras e Tendências no Transporte Rodoviário de Cargas

Ao analisar criticamente o panorama futuro do transporte rodoviário de cargas no Brasil, entre os anos de 2025 e 2030, deparamo-nos com um cenário que combina crescimento econômico, transformação tecnológica, avanços regulatórios e desafios socioambientais complexos. Esses elementos não se manifestam de forma isolada, mas interagem em múltiplos níveis, redefinindo as bases do setor e exigindo das empresas posturas inovadoras, estratégias de longo prazo e compromisso ético com a sustentabilidade e a governança.

Nos últimos anos, consolidou-se a percepção de que o modal rodoviário permanecerá como pilar logístico da economia brasileira, responsável por cerca de 64% da movimentação de mercadorias, segundo a Fenatac (2024). As projeções indicam que o mercado, avaliado em US\$ 42,87 bilhões em 2024, deverá alcançar US\$ 54,20 bilhões em 2029, sustentando um crescimento anual médio (CAGR) de 4,8%. Esse avanço decorre do vigor do agronegócio com safra recorde estimada de 322,6 milhões de toneladas em 2025, da indústria e do e-commerce, este último com aumento de 40% na demanda por cargas fracionadas em 2024, sobretudo em regiões historicamente menos integradas como o Nordeste (Garbuio, 2025; TecnoLogística, 2025).

Entretanto, o crescimento não elimina as pressões estruturais e conjunturais. Persistem gargalos de infraestrutura menos de 15% das rodovias brasileiras possuem condições adequadas para tecnologias avançadas e para a circulação de veículos elétricos, como aponta o relatório da Fetranspar (2025). Isso impacta diretamente a eficiência energética, a rentabilidade das empresas e a redução das emissões de carbono, problema grave em um setor responsável por aproximadamente 23% das emissões globais de CO₂ (ND+, 2025).

Em termos de inovação tecnológica, o setor vive um movimento dinâmico. A digitalização e o uso de inteligência artificial avançam rapidamente: 60% das grandes transportadoras já utilizam algoritmos de IA para otimizar rotas, prever gargalos e monitorar em tempo real as operações (Painel Logístico, 2025). Softwares SaaS (Software as a Service) em nuvem viabilizam a automação de processos, integração com sistemas de gestão (ERPs, TMS) e análise de big data, reduzindo custos operacionais e tornando as operações mais ágeis e escaláveis (Point Sistemas, 2025).

Além disso, a expansão das logtechs startups de soluções logísticas digitais tem transformado o setor. Elas oferecem plataformas colaborativas, marketplaces de frete, soluções de rastreabilidade via APIs e gerenciamento de frotas em tempo real, promovendo maior transparência, eficiência e integração entre embarcadores, operadores logísticos e clientes. Essa evolução, entretanto, reforça a necessidade de investimento constante em capacitação de mão de obra, segurança cibernética e mudança cultural dentro das organizações, para além da simples adoção de tecnologias.

Na dimensão ambiental, observa-se uma pressão cada vez maior do mercado e de investidores para a implementação de práticas ESG (Environmental, Social and Governance). O setor ainda depende majoritariamente do diesel combustível fóssil altamente poluente e sofre com a lenta transição para energias alternativas, em parte pela escassez de infraestrutura para recarga elétrica e distribuição de combustíveis renováveis em rotas longas e regiões remotas (TOTVS, 2025). A renovação de frota com caminhões Euro 6, menos poluentes, ainda não se disseminou em larga escala. Adicionalmente, ocupações irregulares nas faixas de domínio das rodovias, degradação ambiental, ociosidade de carga e falta de integração modal reforçam o caráter estrutural dos desafios socioambientais, exigindo políticas públicas articuladas, regulação inteligente e comprometimento das empresas (Revista Transportes, 2023).

No campo regulatório, há sinais de modernização. A Agenda Regulatória da ANTT para 2025-2026 prioriza a revisão do piso mínimo do frete, a digitalização de documentos e a implementação de tecnologias como pesagem inteligente e pedágios Free Flow. Além disso, o Programa MelhorAR, lançado em 2025 pelo Ministério dos Transportes, reforça a vinculação de práticas sustentáveis ao Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas (RNTRC). As recentes mudanças na Lei 14.599/2023 impactam diretamente contratos, seguros obrigatórios e gestão de riscos, conferindo às transportadoras maior flexibilidade para adaptar suas operações às exigências de clientes e ao aumento da concorrência (ABTI, 2024; Setcesp, 2024).

Observa-se também um fortalecimento da articulação internacional. O Brasil tem buscado harmonizar normas com países do Mercosul, simplificar processos de trânsito internacional e adotar padrões internacionais, como o Orange Book da ONU para o transporte de produtos perigosos. Esse movimento, além de reduzir burocracias, amplia oportunidades de negócios, fortalece a integração regional e exige das empresas brasileiras adequação às exigências sanitárias, aduaneiras e de rastreabilidade transfronteiriça.

Sob o ponto de vista gerencial, verifica-se uma transformação na cultura organizacional. Empresas que investem em formação, ética e valorização do capital humano tendem a apresentar menores índices de rotatividade, maior engajamento de suas equipes e maior capacidade de adaptação a cenários de crise — como exemplifica a trajetória de transportadoras de médio porte que consolidaram sua presença internacional a partir da profissionalização da gestão e da adoção de protocolos internos de governança (História Narrativa de Jeferson Gomes da Silva, 2025).

Ao articular todas essas dimensões econômica, tecnológica, regulatória, ambiental e gerencial constata-se que o futuro do transporte rodoviário de cargas no Brasil dependerá de três pilares principais: digitalização intensiva, sustentabilidade transversal e governança orientada por dados e valores éticos. A combinação desses fatores determinará a capacidade do setor de manter-se competitivo em um ambiente global marcado por mudanças rápidas, pressões climáticas crescentes e transformações nos padrões de consumo.

Finalmente, cabe destacar que o setor precisará enfrentar desafios estruturais históricos como infraestrutura rodoviária precária, desigualdade regional, déficit de políticas públicas de longo prazo para que as inovações tecnológicas, os investimentos privados e as pressões do mercado resultem efetivamente em um transporte rodoviário de cargas mais seguro, eficiente, sustentável e socialmente responsável. Trata-se, pois, de um campo fértil para a pesquisa acadêmica e para o debate público, especialmente considerando o papel central do transporte rodoviário na garantia da segurança alimentar, do desenvolvimento regional e da integração econômica do Brasil com seus parceiros regionais.

Assim, as perspectivas para o período 2025-2030 são otimistas quanto ao potencial de crescimento do setor, mas realistas e críticas em relação aos desafios que persistem e às responsabilidades que cabem a empresas, governos e sociedade civil na construção de um futuro logístico mais justo, competitivo e ambientalmente equilibrado.

Conclusões Finais

A trajetória de Jeferson Gomes da Silva, desde o início modesto nas estradas até a consolidação da JefExpress como referência em confiabilidade e gestão logística, revela a força do conhecimento construído na prática, aliado ao investimento contínuo em formação técnica, disciplina gerencial e compromisso ético.

Ao longo deste livro, foram apresentados caminhos que conectam o saber empírico à sistematização de processos, destacando como a integração entre experiência, educação e planejamento estratégico constitui o alicerce para um setor logístico mais seguro, eficiente e humanizado.

A transição da narrativa pessoal para a análise técnica e comparativa mostrou que o transporte rodoviário de cargas, no Brasil, enfrenta desafios estruturais, regulatórios e de formação de pessoal, mas também carrega potencial de inovação, adaptabilidade e contribuição social inestimável.

O estudo das práticas internacionais reforçou a importância de políticas públicas integradas, uso inteligente da tecnologia e construção de culturas organizacionais pautadas por segurança, respeito à vida e responsabilidade socioambiental.

Encerrar esta obra é, portanto, sublinhar que o transporte rodoviário vai além da movimentação de mercadorias: ele é elo vital da economia, espaço de formação de profissionais e campo de disputas políticas, tecnológicas e humanas que exigem reflexão permanente e compromisso coletivo.

Que esta narrativa, associada à análise setorial, sirva de referência, inspiração e convite ao aprimoramento constante de práticas que respeitem pessoas, processos e territórios, ampliando o impacto positivo do setor para além do asfalto.

Referências Bibliográficas

ABTC. Impacto do transporte rodoviário na economia pode chegar a 29%. 2023. Disponível em: <https://www.abtc.org.br/index.php/noticias/noticias-do-setor/item/6188-impacto-do-transporte-rodoviario-na-economia-pode-chegar-a-29.html>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ABTI. Revisão do piso mínimo de frete e desafios do setor para 2025. 2024. Disponível em: <https://abti.org.br/noticias/revisao-piso-minimo-frete-2025>. Acesso em: 29 jun. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES (ANTT). Manual de Fiscalização do Transporte Rodoviário Nacional de Cargas. Brasília: ANTT, 2020. Disponível em: <https://portal.antt.gov.br/documents/359209/0/Manual+de+Fiscaliza%C3%A7%C3%A3o+do+Transporte+Rodovi%C3%A1rio+Nacional+de+Cargas.pdf/8dfea07d-e98c-6795-7321-b883eb47b8ea?t=1592236528833>. Acesso em: 29 jun. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES (ANTT). Resolução nº 2.550, de 14 de fevereiro de 2008. Dispõe sobre o exercício da atividade de transporte rodoviário de cargas, por conta de terceiros e mediante remuneração, e a inscrição no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Cargas – RNTRC. Disponível em: <https://www legisweb.com.br/legislacao/?legislacao=108430>. Acesso em: 29 jun. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES (ANTT). TRIC – Transporte Rodoviário Internacional de Cargas. 2025. Disponível em: http://antigo.antt.gov.br/index.php/content/view/4966/TRIC___Transporte_Rodoviario_Internacional_de_Cargas.html. Acesso em: 29 jun. 2025.

AGL CARGO. Transporte Rodoviário no Comércio Exterior: qual a situação atual? 2025. Disponível em: <https://aglcargo.com/blog/transporte-rodoviario-no-comercio-exterior-qual-a-situacao-atual/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

APEXBRASIL. Novas soluções de frete rodoviário internacional disponíveis na Plataforma Brasil Exportação. 2024. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/novas-solucoes-de-frete-rodoviario-internacional-disponiveis-na-.html>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BAITATEC. Quais são as maiores Transportadoras do Brasil. 2023. Disponível em: <https://baitatec.com/maiores-transportadoras-do-brasil/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

BRASIL. Decreto nº 10.233, de 5 de junho de 2001. Dispõe sobre a reestruturação dos transportes aquaviário e terrestre no âmbito da administração federal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 jun. 2001.

BRASIL. Lei nº 11.442, de 5 de janeiro de 2007. Dispõe sobre o transporte rodoviário de cargas por conta de terceiros e mediante remuneração e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 jan. 2007.

BRASIL. Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. Altera dispositivos das Leis nº 10.233, de 5 de junho de 2001, e nº 11.442, de 5 de janeiro de 2007. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jun. 2010.

BRASIL. Lei nº 14.599, de 19 de junho de 2023. Altera a legislação sobre o transporte rodoviário de cargas no Brasil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 jun. 2023.

CHEAP2SHIP. Transporte de Cargas no Comércio Exterior: Desvendando o Frete Rodoviário Internacional. 2023. Disponível em: <https://cheap2ship.com/transporte-de-cargas-no-comercio-exterior-desvendando-o-frete-rodoviario-internacional/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

COOPERCARGO. Mudanças na Lei 14.559/2023 e impactos para transportadoras. 2025. Disponível em: <https://coopercargo.com.br/lei-14559-impactos-transportadoras>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DALLABRIDA, V. R.; BORGES, E. J.; CABRAL, H. F. Logística de transporte e desenvolvimento regional: aportes teóricos, análise de caso e prospecções. Revista Húmus, v. 9, n. 27, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/download/12778/6997>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DANA. Governo investirá R\$ 4,5 bi em infraestrutura rodoviária em 2025. 2025. Disponível em: <https://dana.com.br/canaldana/2025/02/07/governo-investira-r-45-bi-em-infraestrutura-rodoviaria-em-2025/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

DARTORA, H. Comparativo entre o modal ferroviário e rodoviário no Brasil. 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/42335/R%20-%20E%20-%20HENRIQUE%20DARTORA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ECONOMIC NEWS BRASIL. Brasil é o país que mais depende de rodovias entre grandes países. 2024. Disponível em: <https://economicnewsbrasil.com.br/2024/05/10/brasil-e-o-pais-que-mais-dependerodovias-entre-grandes-paises/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

EMIX. Transporte Internacional Rodoviário para o Mercosul: quais as vantagens? 2023. Disponível em: <https://emix.com.br/transporte-internacional-rodoviario-mercosul/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

FETRANSPAR. Transporte rodoviário de cargas tem grandes desafios em 2025. 2025. Disponível em: <https://www.fetranspar.org.br/giro-pelo-setor/transporte-rodoviario-de-cargas-tem-grandes-desafios-em-2025/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

FLEURY, P. F. et al. CAPÍTULO 12 – Transportes. In: Infraestrutura logística no Brasil. 2003. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/capitulo_12_transportes.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

FRETEBRAS. Perspectivas para 2025! - Transporte rodoviário no Brasil. 2025. Disponível em: <https://blog.fretebras.com.br/desafios-e-oportunidades->

do-transporte-rodoviario-para-2025/. Acesso em: 29 jun. 2025.

GALVÃO, O. J. A. Desenvolvimento dos transportes e integração regional no Brasil. PPP – Planejamento e Políticas Públicas, n. 27, p. 197-219, 2003. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/download/137/139/428>. Acesso em: 29 jun. 2025.

GARBUIO, J. Tendências do Transporte Rodoviário de Cargas no Brasil para 2025. 2025. Disponível em: <https://garbuio.com.br/tendencias-transporte-rodoviario-cargas-2025>. Acesso em: 29 jun. 2025.

GRUPO TPC. Big Data e logística: como a análise de dados está revolucionando o setor. 2025. Disponível em: <https://grupotpc.com.br/big-data-logistica/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ILOS. Custos no transporte rodoviário brasileiro. 2020. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/bitstreams/ab693923-ff47-425c-99c0-1dc6f4af2eae/download>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ILOS. Desafios e oportunidades do transporte rodoviário. 2024. Disponível em: <https://ilos.com.br/desafios-e-oportunidades-do-transporte-rodoviario/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

INVESTE SP. DHL expande transporte terrestre na América do Sul e mira crescimento logístico. 2024. Disponível em: <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/dhl-expande->

transporte-terrestre-na-america-do-sul-e-mira-crescimento-logistico/. Acesso em: 29 jun. 2025.

LIGA VENTURES. Logtechs no Brasil: panorama 2025. 2025. Disponível em: <https://ligaventures.com.br/logtechs-brasil-2025/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LEV. Fatores de risco no transporte rodoviário e medidas preventivas. 2023. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5209>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LIMA, T. R. O custo logístico no Brasil: desafios e comparações. 2024. Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/o-custo-log%C3%ADstico-brasil-desafios-e-compara%C3%A7%C3%B5es-thiago-razera-de-lima-kdisf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LOGÍSTICA EM MOBILIDADE. Inovação e sustentabilidade no transporte rodoviário. 2025. Disponível em: <https://logisticaemobilidade.com.br/inovacao-e-sustentabilidade-no-transporte-rodoviario/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MORDOR INTELLIGENCE. Tamanho do mercado de frete e logística do Brasil e análise de participação – Relatório de pesquisa da indústria – Tendências de crescimento. 2023. Disponível em: <https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/brazil-freight-logistics-market-study>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MORDOR INTELLIGENCE. Tamanho do mercado de transporte rodoviário de carga no Brasil e análise de participação – Relatório de pesquisa da indústria – Tendências de crescimento. 2022. Disponível em: <https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/brazil-road-freight-transport-market>. Acesso em: 29 jun. 2025.

ND+. Sustentabilidade no transporte rodoviário: desafios e oportunidades. 2024. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia/sustentabilidade-no-transporte-rodoviario-desafios-e-oportunidades/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PAINEL LOGÍSTICO. Tendências para o transporte rodoviário de cargas em 2025. 2025. Disponível em: <https://painellogistico.com.br/tendencias-transporte-rodoviario-2025/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

POINT SISTEMAS. SaaS e a transformação digital na logística. 2025. Disponível em: <https://pointsistemas.com.br/saas-transformacao-digital-logistica/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PORTAL NTC. Os desafios do transporte rodoviário de cargas internacionais em 2021. 2022. Disponível em: <https://www.portalntc.org.br/os-desafios-do-transporte-rodoviario-de-cargas-internacionais-em-2021/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PROENÇA, D. A.; et al. Um sistema de custeio para apoio à precificação em uma empresa de transporte rodoviário internacional. *Produção em Foco*, v. 7, n. 2, p. 123-140,

2017. Disponível em:

<http://producaoemfoco.org/index.php/producaoemfoco/article/view/157>. Acesso em: 29 jun. 2025.

REVISTA TRANSPORTES. Eficiência energética e sustentabilidade no transporte rodoviário. 2023. Disponível em: <https://revistatransportes.com.br/eficiencia-energetica-sustentabilidade-transporte-rodoviario/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

RUSHTON, Alan; CROUCHER, Phil; BAKER, Peter. The handbook of logistics and distribution management: understanding the supply chain. 6. ed. London: Kogan Page, 2017.

SECEX/MDIC. Brasil fecha 2024 com recorde de 28.847 empresas exportadoras. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/brasil-fecha-2024-com-recorde-de-28-847-empresas-exportadoras>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SETCESP. Quais são os desafios do transporte internacional de cargas? 2024. Disponível em: <https://setcesp.org.br/noticias/quais-sao-os-desafios-do-transporte-internacional-de-cargas/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

TECNOLOGÍSTICA. E-commerce impulsiona logística e transporte de cargas no Brasil. 2025. Disponível em: <https://tecnologica.com.br/e-commerce-impulsiona-logistica>. Acesso em: 29 jun. 2025.

TOTVS. Transporte rodoviário no Brasil: importância, cenário atual, desafios. 2024. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-logistica/transporte-rodoviario-no-brasil/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

VEJA. Brasil redescobre seus rios e investe em hidrovias para logística eficiente. 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/brasil-redescobre-seus-rios-e-investe-em-hidrovias-para-logistica-eficiente/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

VIENA LOG. Qual a importância do transporte rodoviário na economia brasileira? 2024. Disponível em: <https://www.vienalog.com.br/qual-a-importancia-do-transporte-rodoviario-na-economia-brasileira/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

Posfácio

Finalizar este trabalho representa, antes de tudo, o encerramento de um ciclo de aprendizado, revisitação de trajetórias e consolidação de reflexões que, por muito tempo, foram parte da vivência cotidiana, mas que, agora, ganham registro e sentido coletivo.

Reunir dados, narrativas, análises e perspectivas sobre o transporte rodoviário de cargas não foi apenas um exercício acadêmico. Foi também um gesto de compromisso com um setor que molda a economia, conecta pessoas e carrega, silenciosamente, as marcas de muitas histórias humanas que, muitas vezes, permanecem invisíveis.

Este livro nasce do desejo de ampliar o diálogo entre prática e teoria, entre saber empírico e análise crítica, sem perder de vista a importância de cada indivíduo que faz o transporte acontecer, enfrentando incertezas, desafios estruturais e a constante necessidade de atualização técnica e gerencial.

Ao leitor, fica o convite para seguir investigando, questionando e construindo caminhos que tornem a logística não apenas mais eficiente, mas também mais justa, segura e respeitosa em relação às pessoas, ao ambiente e à sociedade.

Este não é um ponto final, mas um marco a partir do qual novas discussões, aprendizados e práticas poderão florescer, fortalecendo o compromisso com a ética, a excelência e a dignidade que o transporte merece.

Jeferson Gomes da Silva

Informações sobre o autor

Quando a Experiência Vira Estratégia: A Trajetória de Jeferson Gomes da Silva

Jeferson nasceu em uma família simples, em uma periferia onde o barulho dos caminhões era parte constante da paisagem sonora. Desde cedo, cultivou fascínio pelos veículos de carga, pela ideia de atravessar longas distâncias e, sobretudo, pelo sentimento de liberdade que o volante parecia oferecer. Ainda jovem, enfrentou dificuldades financeiras que o forçaram a trabalhar precocemente, transformando a estrada não em escolha romântica, mas em necessidade.



Em 2007, iniciou sua trajetória como motorista autônomo. Com um veículo modesto e determinação inabalável, percorrendo as rodovias de São Paulo, acumulando mais de 700 mil quilômetros em poucos anos. A rotina era extenuante: prazos rigorosos, problemas mecânicos inesperados e, não raro, a sensação de invisibilidade diante de contratantes e clientes. Apesar disso, cada viagem significava não apenas o sustento diário, mas o aprimoramento de um conhecimento prático que, com o tempo, se mostraria essencial.

A virada começou quando percebeu que era necessário dominar mais do que o volante e investir em um carro maior, que gerasse menos manutenção e comportasse cargas maiores. Com a ajuda financeira do irmão mais velho, conseguiu finalmente, no mesmo ano, dar entrada no primeiro caminhão novo da frota. Inscreveu-se em cursos técnicos, frequentou programas de formação do SEST SENAT e passou a vincular o que via na estrada com os princípios de logística, gestão de custos e controle de processos.

Em determinado momento, enquanto transportava componentes para eletrodomésticos durante a madrugada, enfrentou uma pane mecânica severa. Sem assistência imediata, aplicou conhecimentos técnicos de manutenção adquiridos em cursos, realizando um reparo provisório que garantiu a entrega pontual da carga e evitou prejuízos irreversíveis ao cliente.

Desde 2015 dedicou-se há mais de 200 horas em cursos de gestão, manutenção e direção defensiva, diminuindo drasticamente incidentes nas viagens e consolidando sua reputação como profissional confiável,

capaz de oferecer não só entrega de cargas, mas compromisso ético e segurança operacional.

O processo de transição do volante para o escritório foi marcado por receios e dúvidas. Havia o medo de perder o controle do que acontecia na estrada, a insegurança de comprometer contratos antigos e a pressão emocional de abandonar um caminho conhecido. Entretanto, foi essa consciência de suas próprias limitações que o levou junto com sua esposa a construir planilhas de custos, revisar contratos e aprender a negociar em condições mais equilibradas.



Fundou, em 2015, a JefExpress Transportes, enfrentando a burocracia pesada, a desconfiança do mercado, a competição desleal e as barreiras de crédito. Iniciou com dois veículos próprios, baseando seu modelo de negócios na pontualidade, na segurança, na disciplina

financeira e na construção de processos claros. Cada contrato firmado era celebrado como uma vitória, cada melhoria implementada reforçava o compromisso coletivo de construir algo sólido.

A frota cresceu, novos clientes chegaram e a empresa consolidou sua reputação como referência em confiabilidade, com processos internos que garantiram mais de dois milhões de quilômetros rodados sem acidentes graves. Criou, ao longo do tempo, um ambiente de aprendizado constante, investindo na formação de lideranças internas e construindo uma cultura onde cada colaborador entendia o impacto de seu trabalho na reputação da marca.

Observando o cenário internacional, comparou legislações, práticas de gestão e padrões logísticos, percebendo que soluções criadas em contextos de escassez no Brasil poderiam dialogar com realidades mais estruturadas. Visualizou a internacionalização não como fuga, mas como extensão natural de um trabalho embasado em experiência, estratégia e ética.

Assim, o transporte deixou de ser apenas serviço para tornar-se vetor de transformação econômica e social, lugar de aprendizado e de consolidação de valores que transcendem o universo rodoviário. Este livro propõe, a partir dessa história, um diálogo crítico e construtivo sobre a realidade do setor, a formação de profissionais, a ética na gestão e a busca por excelência que respeite pessoas, processos e territórios.

Jeferson Gomes da Silva



ISBN: 978-6-55321-021-9

